

PAÍS

Família de Queiroz também falta à convocação do MP

Instituição reage ameaçando quebrar sigilos bancários dos investigados

Repetindo o que já havia sido feito pelo marido, Fabrício Queiroz, a mulher do ex-assessor do deputado estadual Flávio Bolsonaro, Márcia Oliveira Aguiar, assim como as duas filhas dele, Nathalia e Evelyn de Melo Queiroz, todas ex-funcionárias do gabinete do parlamentar, faltaram a depoimento marcado na sede do Ministério Público do Rio de Janeiro ontem. Dessa vez, no entanto, o MPRJ respondeu de forma mais dura.

“O MPRJ tem informações que permitem o prosseguimento das investigações, com a realização de outras diligências de natureza sigilosa”, advertiu o órgão em nota, citando entre as possíveis medidas a quebra do sigilo fiscal e bancário dos investigados.

Para amanhã, está marcada a audiência de Flávio Bolsonaro, senador eleito e filho do presidente Jair Bolsonaro. “Por força de prerrogativa parlamentar, (o deputado) pode indicar nova data para seu depoimento. O MPRJ esclarece que a oitiva dos investigados representa uma oportunidade para que possam apresentar suas versões dos fatos”, disse a nota do MP.



Flávio Bolsonaro e Fabrício Queiroz: o primeiro foi convidado a depor amanhã. o segundo fez cirurgia dia 1º

CIRURGIA DE QUEIROZ

A defesa da família de Queiroz justificou a falta aos depoimentos dizendo que Márcia e as filhas “mudaram-se temporariamente para cidade de São Paulo, onde devem permanecer por tempo indeterminado”.

Queiroz, por meio de seus advogados, informou ontem ao MP que estava internado desde o dia 30 de dezembro no Hospital Albert Einstein, na capital paulista. No mês passado, ele faltou a duas convocações para depor no MP e

alega motivos de saúde. No último dia 1º, Queiroz, portador de câncer no cólon, se submeteu a uma cirurgia. Ele teve alta ontem à tarde.

A investigação do MP tem origem em um relatório do Coaf que mostra o recebimento, por Queiroz, de depósitos regulares de outros assessores de Flavio em sua conta bancária, muitas vezes em datas próximas ao dia de pagamento dos funcionários da Alerj. As movimentações somaram um montante de R\$ 1,2 milhão. Em entrevista ao SBT, Queiroz justificou a

movimentação dizendo que era “um cara de negócios”. “Eu faço dinheiro”, disse e citou a compra e venda de carros usados. O assessor repassou R\$ 24 mil à hoje primeira-dama Michele Bolsonaro. O presidente afirmou que o dinheiro era pagamento de uma dívida.

Uma das linhas de investigação do MPRJ é saber se Queiroz recebia parte dos salários dos funcionários do gabinete de Flávio Bolsonaro. E, se o fazia, se esses valores seriam repassados para o próprio deputado.

Filho do vice-presidente Mourão vai ganhar três vezes mais

Funcionário do Banco do Brasil foi promovido a assessor da diretoria

Funcionário concursado do Banco do Brasil, o filho do vice-presidente Hamilton Mourão, Antonio Hamilton Rossell Mourão teve uma promoção que lhe valerá triplicar o salário que recebe na instituição. Assessor empresarial da área de Agronegócios, cargo de pouca expressão e com salário em torno de R\$ 12 mil até domingo, na segunda-feira ele se tornou assessor especial da presidência do banco e ganhará R\$ 36 mil - mais até do que o pai, que tem vencimentos em torno de R\$ 27 mil brutos.

Questionado se teve algo a ver com a promoção, o vice-presidente Hamilton Mourão afirmou que o filho foi promovido por ter “mérito” e se queixou dos governos anteriores. “Foi duramente perseguido anteriormente por ser meu filho”, disse o ge-



Antonio: ascensão funcional

neral ao ‘Estado de S. Paulo’.

Mourão, que participou de reunião ministerial ontem, também defendeu, pelo Twitter, a nomeação do filho. “Com excelentes serviços, conduta irrepreensível e por absoluta confiança pessoal do presidente do banco foi escolhido por ele para sua assessoria. Em governos anteriores, honestidade e com-

petência não eram valorizados”, disse.

HOMEM DE CONFIANÇA

O Banco do Brasil, em nota à imprensa, disse que o cargo é de “livre provimento da presidência do BB e a nomeação atende aos critérios previstos em normas internas e no estatuto do banco”.

O novo presidente do banco, Rubem Novaes, ligado ao ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que o funcionário tem “excelente formação e capacidade técnica”. “Antônio é de minha absoluta confiança e foi escolhido para minha assessoria, e nela continuará”.

No capítulo sobre ‘Conflito de Interesses’ do Código de Ética e Normas de Conduta do banco, um dos itens é: “conduzir sua carreira no banco sem recorrer à intermediação de terceiros”.

Onyx usou notas de amigo

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni (DEM-RS), usou 80 notas fiscais da empresa de consultoria de um amigo para receber RS 317 mil em verbas da Câmara dos Deputados. Os documentos têm datas ente os anos de 2009 e 2018, revelou o jornal ‘Zero Hora’. Vinte e nove notas foram emitidas em sequência.

A empresa, Office RS Consultoria, pertence a Cesar Augusto Marques, filiado ao DEM, como Lorenzoni. A empresa está inapta na Receita e tem R\$ 117 mil em dívidas tributárias. Entre janeiro de 2013 e agosto de 2018, não recolheu impostos, apesar de ter emitido 41 notas para o ministro.

Em nota, Lorenzoni disse que a empresa “sempre prestou os serviços (de consultoria tributária) e recebeu por eles, na forma da lei”.

MUNDO

Brasil está fora de Pacto da Migração da ONU

Acordo firmado por 160 países é ‘inadequado’, diz ministro Araújo

O Brasil está oficialmente fora do Pacto Mundial de Migração. O anúncio foi feito ontem à ONU. O pacto foi firmado por 160 países, durante uma reunião, em Marraquesh, Marrocos, inclusive o Brasil. A notícia gerou preocupação aos membros da organização, que vê no gesto uma sinalização clara da forma como o governo Bolsonaro vai se posicionar em temas como migração, cooperação internacional e Direitos Humanos.

O Pacto, que foi negociado por quase dois anos, visa oferecer apoio aos migrantes e refugiados, sem atingir a soberania dos países participantes, nem limitar o número de estrangeiros acolhidos.

O chanceler brasileiro, Ernesto Araújo, fez o anúncio em seu perfil do Twitter. O ministro tem posição avessa às instituições internacionais multilaterais. “O acordo é um instrumento inadequado para lidar com o problema. A imigração não deve

ser tratada como questão global, mas sim de acordo com a realidade e a soberania de cada país”, destacou, finalizando: “O Brasil buscará um marco regulatório compatível com a realidade nacional e com o bem-estar de brasileiros e estrangeiros. No caso dos venezuelanos que fogem do regime Maduro, continuaremos a acolhê-los”.

O porta-voz da Organização Internacional de Migrações, Joel Millman, lamentou a saída do Brasil do Pacto. “É sempre lamentável quando um Estado se dissocia de um processo multilateral, em especial um país tão respeitável de especificidades nacionais”.

Paal Nesse, do Conselho Norueguês de Refugiados, disse ao ‘Estado de São Paulo’ que participar do Pacto seria favorável ao Brasil, principalmente para defender os direitos dos cidadãos que hoje tentam ganhar a vida em outros países. “O Brasil é exemplo de um país que recebe migrantes. Mas que é também fonte de emigração. Cada governo quer que o seu cidadão seja tratado sem discriminação no exterior”.

Polícia mexicana resgata 159 migrantes

Depois de duas semanas de investigações, a Polícia Mexicana resgatou 159 migrantes sem documento, entre eles, 62 menores, todos da América Central. O grupo foi encontrado mantido sob cativeiro por uma gangue de mexicanos e guatemaltecos, na cidade de Acajete, estado de Puebla, a cerca de 155 quilômetros da Cidade do México. Para chegar até o local, a polícia seguiu pistas de dois veículos até prender os suspeitos que estavam a bordo e tentavam fugir de uma espécie de blitz.

Durante a abordagem, os criminosos tentaram subornar a polícia, quando, no mesmo momento,

uma mulher pediu socorro em um local próximo. De acordo com o secretário de Estado de Segurança Pública, Fernando Rosales, quando foram verificadas a ocorrência, “a polícia descobriu quatro outros indivíduos que tentaram escapar. Enquanto isso, no interior do edifício, havia pessoas de várias nacionalidades”. Ainda segundo Rosales, os migrantes estavam sob domínio de quatro homens guatemaltecos, que já estão sob custódia, e outros quatro, vindos do estado sulista de Chiapas.

Todos os migrantes foram encaminhados para a delegacia, onde receberam atendimento médico, alimentação e roupas.

DIA A DIA

PROCURADOR RENUNCIA NO PERU

Depois de tentar afastar os procuradores Rafael Vela e José Domingo Pérez das investigações do caso Odebrecht, o peruano Pedro Gonzalo Chávarry teve o pedido de renúncia aceito ontem pela Procuradoria do país e Zoraida Ávalos vai

ocupar o lugar, interinamente, por 60 dias. Zoraida assume a procuradoria-geral em um momento crítico para o país, quando o Congresso discute o pedido do presidente Martín Vizcarra para que declare o Ministério Público em emergência.

EUA IMPÕE SANÇÕES A VENEZUELA

Os Estados Unidos anunciaram novas sanções contra a Venezuela, dias antes do início do novo mandato de Nicolás Maduro. As sanções visam pessoas acusadas de participação em um esquema de intercâmbio de divisas e atingem sete pessoas e cerca de 20 empresas, inclusive

o dono do canal privado Globovisión, Raúl Gorriin. O objetivo é “parar o esquema que rouba o dinheiro do povo venezuelano”. O governo da Venezuela não gostou das sanções, consideradas ilegais, e apresentou à Organização Mundial do Comércio um recurso contra os EUA.

Militares: base dos EUA é auê

O ministro da Defesa, Fernando Azevedo e Silva e o do Gabinete Institucional, Augusto Heleno, descartaram ontem a instalação de uma base militar americana no Brasil aventada pelo presidente Jair Bolsonaro.

“O ministro da Defesa, Fernando Azevedo, esclarece que não existe nenhuma demanda sobre o tema e não vislumbra, pela Defesa, a instalação da referida

base”, informou o Ministério da Defesa em nota oficial.

Mais cedo, Heleno negou que Bolsonaro tenha planos em relação à base. “Ele me disse que nunca falou disso. Foi um comentário, foi falado de base russa, aí saiu esse assunto... De repente, base americana... Não tem nada. Ele falou comigo que não falou nada disso. Fizemos um auê disso aí sem nada”, disse o general.

Ceará : 185 já foram presos

O número de detidos por conta dos ataques criminosos do Ceará subiu para 185 no início da noite de ontem. Desses, 156 são adultos e 29 adolescentes, que estariam recebendo R\$ 1 mil por ataque.

Além dos atentados contra veículos e prédios públicos, houve 14 atuações por coação a comerciantes. A mando das facções que dominam as prisões e reagem

a uma tentativa do governo do estado de abandonar a política de separação dos grupos criminosos, os suspeitos deram ordens em vários pontos da cidade para que o comércio fosse fechado até amanhã. Muitas lojas preferiram fechar as portas mais cedo ou nem abrir.

A Força Nacional já tem mais de 500 agentes atuando no estado, que já registrou 148 ataques desde quarta-feira passada.